



**EMURC**

**EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO DE  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**AUXILIAR ADMINISTRATIVO**

**Nº001/2025**

**CÓD: OP-089AB-25  
7908403573271**

## ***Língua Portuguesa***

1. Leitura e interpretação de texto .....	9
2. Variações linguísticas .....	16
3. Funções da linguagem .....	19
4. Tipos e gêneros de texto .....	20
5. Coesão e coerência textuais .....	28
6. Ortografia (atualizada conforme as regras do novo Acordo Ortográfico): Emprego de letras; Uso de maiúsculas e minúsculas.....	29
7. Acentuação tônica e gráfica .....	30
8. Pontuação .....	31
9. Fonologia e fonética: Letra e fonema; Encontros vocálicos, consonantais e dígrafos .....	32
10. Morfologia: Elementos mórficos e processos de formação de palavras; Classes de palavras .....	34
11. Sintaxe: Termos das orações; Orações coordenadas e subordinadas .....	43
12. Concordância nominal e verbal .....	47
13. Regência nominal e verbal.....	49
14. Crase .....	50
15. Semântica: Denotação e conotação; Sinonímia, antonímia, homonímia e paronímia; Polissemia e ambiguidade.....	51
16. Figuras de linguagem .....	53

## ***Raciocínio Lógico e Matemático***

17. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).....	67
18. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais .....	80
19. Regra de três simples e composta .....	81
20. Sistema monetário brasileiro .....	83
21. Porcentagem.....	85
22. Juros simples e compostos .....	87
23. Equações e inequações.....	89
24. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas .....	92
25. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	97
26. Resolução de situações problemas.....	103
27. Sistemas de medidas .....	107
28. Cálculo de áreas e volumes.....	110
29. Compreensão de estruturas lógicas.....	114
30. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões) .....	119
31. Diagramas lógicos .....	123

---

## ***Informática***

1. Conceitos Básicos de Informática: Hardware e software: diferenças e exemplos. Componentes do computador (CPU, memória, HD, SSD, placa-mãe, etc.). Dispositivos de entrada e saída (teclado, mouse, monitor, impressora, etc.) .....	129
2. Windows e Linux (Noções Gerais). Área de trabalho, ícones e menus. Gerenciamento de arquivos e pastas. Configurações básicas do sistema. Principais atalhos de teclado.....	130
3. Sistemas operacionais: funções e principais tipos (Windows e Linux) .....	130
4. Pacote Office e LibreOffice (Uso Básico): Word/Writer: formatação de textos, tabelas e impressão. Excel/Calc: fórmulas básicas (SOMA, MÉDIA, MÁXIMO, MÍNIMO). PowerPoint/Impress: criação de slides e apresentação de conteúdo.....	134
5. Internet e Redes. Conceitos de internet, intranet e redes locais. Navegadores de internet e ferramentas de busca. Segurança na internet (senhas seguras, antivírus, golpes virtuais) .....	142
6. Uso de e-mail (envio, recebimento, anexos e organização).....	150
7. Segurança da Informação: Cuidados com senhas e dados pessoais. Práticas para evitar vírus e ataques cibernéticos.....	151
8. Conceitos básicos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) .....	153

## ***Conhecimentos Gerais e Atualidades***

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão.....	159
2. Fatos e elementos de política brasileira.....	163
3. Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea .....	163
4. Meio ambiente e cidadania: políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais .....	164
5. Panorama local, nacional e internacional contemporâneo .....	169
6. História da Emurc.....	170
7. Conselho Fiscal.....	170
8. AssessOria Jurídica.....	170
9. Diretoria Executiva.....	170
10. Lei 13.303/2016.....	171
11. Estatuto Social da Emurc.....	190
12. Regime Interno da Emurc .....	190
13. Lei 12.527/2011 .....	190
14. Ética e Moral .....	197
15. Ética, princípios e valores.....	199
16. Ética e democracia: exercício de cidadania.....	200

---

## ***Conhecimentos Específicos***

### ***Auxiliar Administrativo***

1. Fundamentos básicos de administração: conceitos, características e finalidade .....	203
2. Planejamento, coordenação, execução, controle e avaliação de missões, objetivos, atividades da administração pública .....	207
3. Estrutura organizacional .....	213
4. Rotinas administrativas: técnicas de arquivo e protocolo.....	217
5. Comportamento organizacional .....	217
6. Racionalização do trabalho .....	226
7. Higiene e segurança do trabalho: conceito, importância, condições do trabalho .....	227
8. Delegação de poderes; centralização e descentralização .....	228
9. Técnicas administrativas e organizacionais .....	228
10. Liderança.....	229
11. Motivação .....	233
12. Comunicação .....	234
13. Redação Oficial e técnica .....	235
14. Etiqueta no trabalho .....	244
15. Relações humanas: trabalho em equipe, comunicação interpessoal, atendimento ao público .....	244
16. Qualidade no atendimento .....	250
17. Qualidade de vida no trabalho .....	253
18. Atendimento presencial, telefônico e online .....	253

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

### — Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

### — Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os

elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

### — Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

### — Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

### Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

### – Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

### – Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

### – Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem cla-

ramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

### – Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

### – Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

**1. Título e Introdução:** Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

**2. Linguagem e Tom:** A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

**3. Seleção de Argumentos:** Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

**4. Conectivos e Estrutura Argumentativa:** Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

**5. Conclusão:** Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

### Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

### – Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

### – Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

### –Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

**1. Tese:** A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

**2. Argumentos:** São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

**3. Contra-argumentos e Refutação:** Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

**4. Conclusão:** Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

### – Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

**1. Argumento de autoridade:** Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

**Exemplo:** “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

**2. Argumento de exemplificação:** Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

**Exemplo:** “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

**3. Argumento lógico (ou dedutivo):** É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

**Exemplo dedutivo:** “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

**Exemplo indutivo:** “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

**4. Argumento emocional (ou patético):** Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

**Exemplo:** “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

**5. Argumento de comparação ou analogia:** Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

**Exemplo:** “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

#### – Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

#### Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.

- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.

- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

#### – Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

#### – Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

**1. Avalie a pertinência dos argumentos:** Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

**2. Verifique a solidez da lógica:** O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

**3. Observe a diversidade de fontes:** O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

**4. Considere os contra-argumentos:** O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

#### – Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à ca-

# RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

**CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO)**

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo:  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

## CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra  $N$  e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

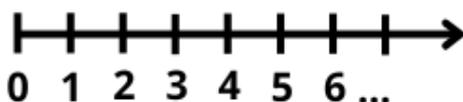
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $N^* = N - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



## Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

## Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

## Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

## Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

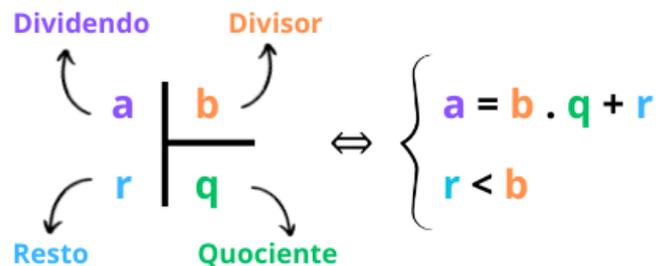
Exemplo:  $3 \times 5 = 15$ , onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:  $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$ . Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

## Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



**Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais**

– Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.  $45 : 9 = 5$

– Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.  $45 = 5 \times 9$

– A divisão de um número natural  $n$  por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse  $q$ , então poderíamos escrever:  $n \div 0 = q$  e isto significaria que:  $n = 0 \times q = 0$  o que não é correto! Assim, a divisão de  $n$  por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

**Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais**

Para todo  $a, b$  e  $c$  em  $\mathbb{N}$

1) Associativa da adição:  $(a + b) + c = a + (b + c)$

2) Comutativa da adição:  $a + b = b + a$

3) Elemento neutro da adição:  $a + 0 = a$

4) Associativa da multiplicação:  $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$

5) Comutativa da multiplicação:  $a \cdot b = b \cdot a$

6) Elemento neutro da multiplicação:  $a \cdot 1 = a$

7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição:  $a \cdot (b + c) = ab + ac$

8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:  $a \cdot (b - c) = ab - ac$

9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

**Exemplos:**

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.

(B) 3 828.

(C) 4 093.

(D) 4 167.

(E) 4 256.

**Solução:**

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

**Resposta: D.**

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995

(B) 7165

(C) 7532

(D) 7575

(E) 7933

**Solução:**

Vamos somar a 1ª Zona:  $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona:  $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois:  $2951 + 4982 = 7933$

**Resposta: E.**

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

**Solução:**

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa:  $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa:  $450 \div 25 = 18$ .

**Resposta: A.**

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

(A) 1

(B) 2

(C) 3

(D) 4

(E) 5

**Solução:**

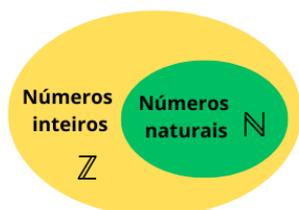
Divisão:  $32 \div 6 = 5$  grupos completos, com  $32 - (6 \times 5) = 2$  alunos sobrando.

**Resposta: B.**

**CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)**

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$Z = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



O conjunto dos números inteiros também possui alguns sub-conjuntos:

$Z_+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ : conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$ : conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z^*_+ = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ : conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z^- = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$ : conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

**Módulo**

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo  $| \cdot |$ .

O módulo de 0 é 0 e indica-se  $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se  $|+6| = 6$

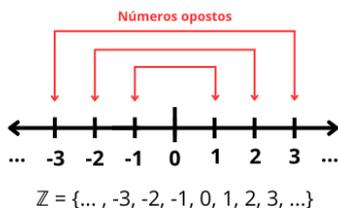
O módulo de -3 é 3 e indica-se  $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

**Números Opostos**

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois  $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$ . Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



**Operações com Números Inteiros**

**Adição de Números Inteiros**

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ( $3 + 5 = 8$ )

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ( $-4 + (-3) = -7$ )

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ( $5 + (-3) = 2$ )

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ( $-5 + 3 = -2$ )

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

**Subtração de Números Inteiros**

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

**Multiplicação de Números Inteiros**

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja:  $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$ .

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos:  $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por  $a \times b$ ,  $a \cdot b$  ou ainda  $ab$  sem nenhum sinal entre as letras.

**Divisão de Números Inteiros**

Considere o cálculo:  $-15/3 = q$  à  $3q = -15$  à  $q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z, a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

Multiplicação	Divisão
$\oplus \times \oplus = \oplus$	$\oplus \div \oplus = \oplus$
$\ominus \times \ominus = \oplus$	$\ominus \div \ominus = \oplus$
$\ominus \times \oplus = \ominus$	$\ominus \div \oplus = \ominus$
$\oplus \times \ominus = \ominus$	$\oplus \div \ominus = \ominus$

**Potenciação de Números Inteiros**

A potência  $a^n$  do número inteiro  $a$ , é definida como um produto de  $n$  fatores iguais. O número  $a$  é denominado a base e o número  $n$  é o expoente.

$a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$ , ou seja,  $a$  é multiplicado por  $a$   $n$  vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

**Potenciação**

As propriedades básicas da potenciação são:

<b>1</b>	$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$	<b>Exemplo:</b> $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
<b>2</b>	$\frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$	<b>Exemplo:</b> $3^4 : 3^2 = 3^2$
<b>3</b>	$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$	<b>Exemplo:</b> $(2^3)^2 = 2^6$
<b>4</b>	$(a \cdot b)^n = a^n \cdot b^n$	<b>Exemplo:</b> $(2 \cdot 7)^2 = 2^2 \cdot 7^2$
<b>5</b>	$\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$	<b>Exemplo:</b> $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
<b>6</b>	$a^0 = 1, a \neq 0$	<b>Exemplo:</b> $2^0 = 1$
<b>7</b>	$a^{-n} = \frac{1}{a^n}$	<b>Exemplo:</b> $2^{-2} = \frac{1}{2^2}$
<b>8</b>	$\left(\frac{1}{a}\right)^n = a^{-n}$	<b>Exemplo:</b> $\left(\frac{1}{2}\right)^3 = 2^{-3}$
<b>9</b>	$a^{\frac{m}{n}} = \sqrt[n]{a^m}$	<b>Exemplo:</b> $3^{\frac{2}{3}} = \sqrt[3]{3^2}$

# INFORMÁTICA

**CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA: HARDWARE E SOFTWARE: DIFERENÇAS E EXEMPLOS. COMPONENTES DO COMPUTADOR (CPU, MEMÓRIA, HD, SSD, PLACA-MÃE, ETC.). DISPOSITIVOS DE ENTRADA E SAÍDA (TECLADO, MOUSE, MONITOR, IMPRESSORA, ETC.)**

## HARDWARE

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

### Componentes Internos

– **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.

– **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:

- **Unidade de Controle (UC):** Gerencia a execução das instruções.
- **Unidade Lógica e Aritmética (ULA):** Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.

– **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.

– **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.

– **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.

– **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.

– **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.

– **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

### Dispositivos de Entrada

– **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.

– **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.

– **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.

– **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.

– **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

### Dispositivos de Saída

– **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.

– **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.

– **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.

– **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

### Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

– **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.

– **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).

– **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

### Dispositivos de Armazenamento

– **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.

– **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.

– **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.

– **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.

– **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.

– **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).

– **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

## SOFTWARE

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

### Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

– **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.

– **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.

- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

**Software de Aplicação**

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e Power-Point.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimen-  
to.

**Software Utilitário**

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

**SISTEMAS OPERACIONAIS: FUNÇÕES E PRINCIPAIS TIPOS (WINDOWS E LINUX)**

Um sistema operacional (SO) é um software fundamental que gerencia o hardware e software de um computador, permitindo que os diferentes programas funcionem corretamente. Ele serve como uma interface entre os usuários e o hardware do computador, garantindo que os recursos do sistema, como processador, memória, dispositivos de armazenamento e periféricos, sejam utilizados de maneira eficiente e segura.

**Principais Funções**

- **Gerenciamento de Processos:** O SO gerencia a execução dos processos, incluindo a alocação de recursos do sistema e a coordenação entre processos concorrentes. Ele assegura que cada processo receba tempo suficiente de CPU para executar suas tarefas.
- **Gerenciamento de Memória:** O SO controla o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa em execução tenha o espaço necessário e que não haja conflitos ou falhas de acesso.
- **Gerenciamento de Dispositivos:** O SO controla os dispositivos de entrada e saída, como discos rígidos, impressoras, teclados e mouses, facilitando a comunicação entre esses dispositivos e os programas de aplicação.
- **Gerenciamento de Arquivos:** O SO organiza e gerencia os dados em discos rígidos e outros dispositivos de armazenamento, permitindo que os usuários criem, leiam, atualizem e apaguem arquivos de maneira eficiente.
- **Segurança e Proteção:** O SO protege os dados e os recursos do sistema contra acessos não autorizados e ameaças, implementando mecanismos de autenticação e controle de acesso.

**Exemplos de Sistemas Operacionais**

- **Windows:** Desenvolvido pela Microsoft, é amplamente utilizado em computadores pessoais e empresariais.
- **macOS:** Desenvolvido pela Apple, utilizado exclusivamente em computadores Mac.
- **Linux:** Um sistema operacional de código aberto, usado em servidores, computadores pessoais e dispositivos embarcados.
- **Android:** Um sistema operacional móvel baseado em Linux, amplamente utilizado em smartphones e tablets.
- **iOS:** Desenvolvido pela Apple para dispositivos móveis, como iPhones e iPads.

**WINDOWS E LINUX (NOÇÕES GERAIS). ÁREA DE TRABALHO, ÍCONES E MENUS. GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS E PASTAS. CONFIGURAÇÕES BÁSICAS DO SISTEMA. PRINCIPAIS ATALHOS DE TECLADO**

**WINDOWS 10**

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

**Área de trabalho**

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

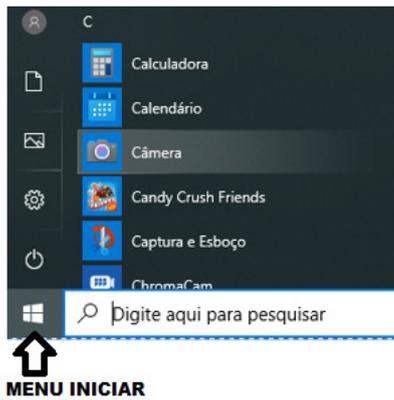


**Uso dos menus**

- Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:
- Uma lista dos programas instalados.
  - Atalhos para aplicativos fixados.



– A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

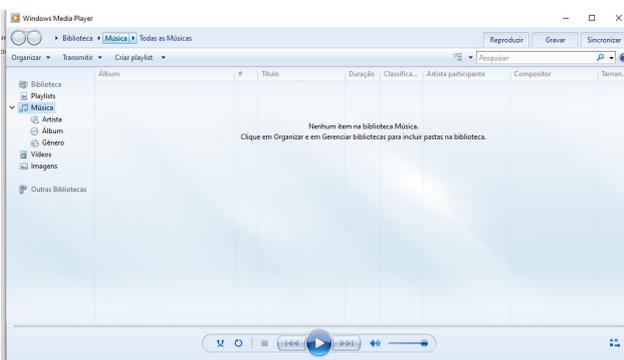


### Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

**Música e Vídeo:** O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.

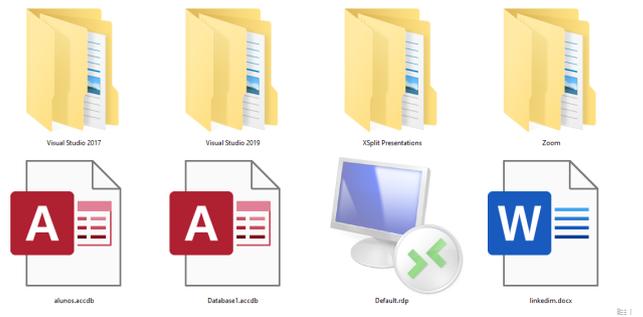


### Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



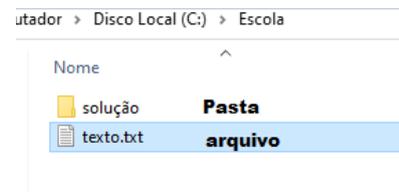
No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

### Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

– **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

– **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.



### Área de transferência

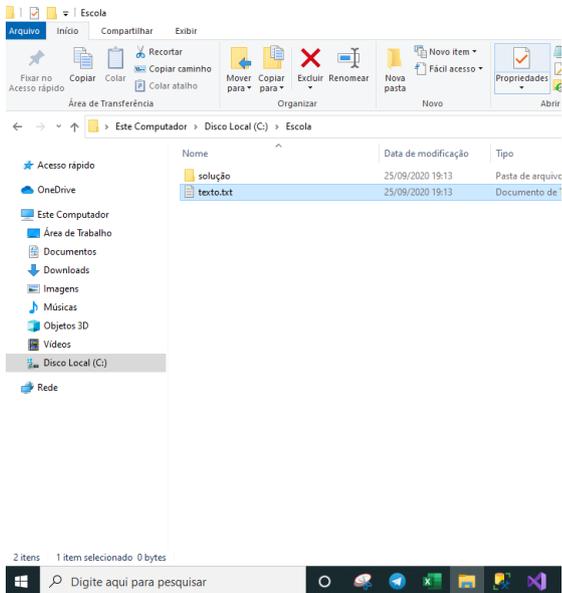
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

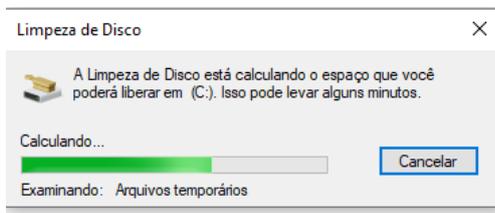
### Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

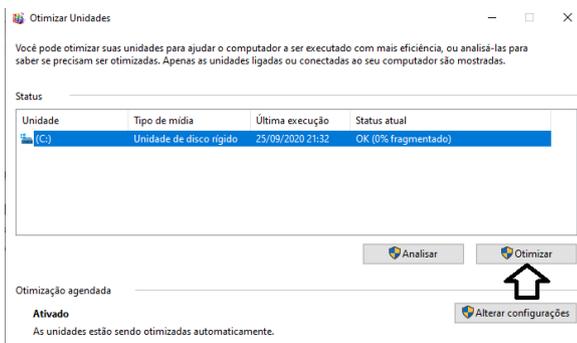


### Ferramentas do sistema

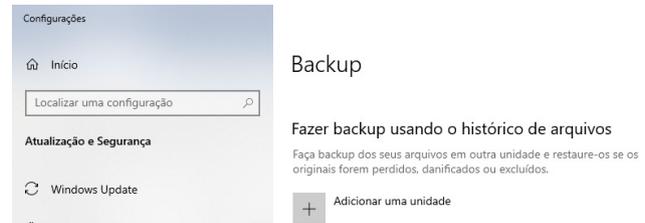
– A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



– O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

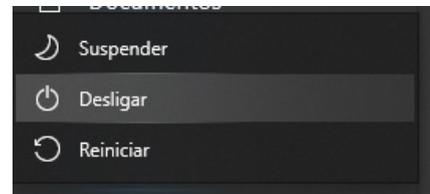


– O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



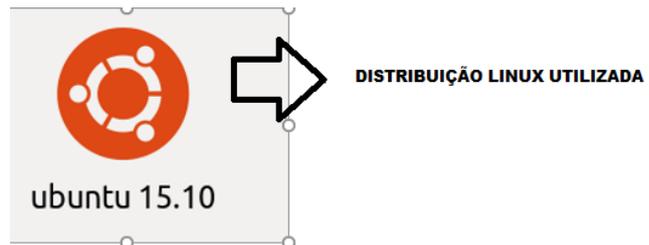
### Inicialização e finalização

Quando fizermos login no sistema, entraremos direto no Windows, porém para desligá-lo devemos recorrer ao  e:

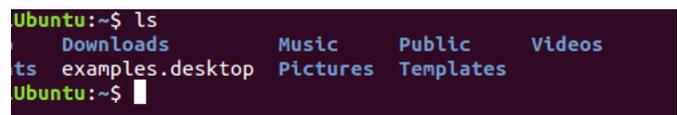


### LINUX UBUNTU

O Linux não é um ambiente gráfico como o Windows, mas podemos carregar um pacote para torná-lo gráfico assumindo assim uma interface semelhante ao Windows. Neste caso vamos carregar o pacote Gnome no Linux. Além disso estaremos também usando a distribuição Linux Ubuntu para demonstração, pois sabemos que o Linux possui várias distribuições para uso.



Linux Ubuntu em modo texto:



# CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

## CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO

### AS ARTES E A IDENTIDADE NACIONAL

A arte é um dos principais elementos de construção da identidade de um povo. No Brasil, a diversidade cultural resultante da miscigenação entre povos indígenas, africanos e europeus se reflete nas artes plásticas, na arquitetura e nas manifestações artísticas contemporâneas. Desde o período colonial até os dias atuais, a arte brasileira passou por diversas transformações, acompanhando os contextos históricos, sociais e políticos do país.

#### ► A Arte no Brasil Colonial e Imperial

A história da arte no Brasil começa com as expressões artísticas indígenas, que se manifestavam por meio da cerâmica, das pinturas corporais e da confecção de artefatos rituais. Com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI, a arte passou a ser influenciada pelo estilo europeu, especialmente pelo barroco.

Durante o período colonial, a arte no Brasil teve forte influência da Igreja Católica. Esculturas sacras e pinturas religiosas eram produzidas para decorar igrejas e mosteiros. O barroco brasileiro se destacou principalmente em Minas Gerais, com a obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, cujas esculturas e entalhes em pedra-sabão se tornaram ícones da arte nacional.

No século XIX, com a chegada da Missão Artística Francesa ao Brasil em 1816, a arte acadêmica ganhou força. Fundada em 1826, a Academia Imperial de Belas Artes promoveu um ensino formal baseado nos padrões europeus. Nessa época, artistas como Jean-Baptiste Debret registraram o cotidiano do Brasil imperial, documentando a cultura e as condições de vida da população.

#### ► O Modernismo e a Busca por uma Identidade Brasileira

O modernismo foi um marco na história da arte brasileira, representando uma ruptura com os padrões acadêmicos e uma busca pela valorização da cultura nacional. A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo, simbolizou essa nova fase, trazendo artistas que exploravam temas nacionais e experimentavam novas formas de expressão.

Entre os principais nomes do modernismo estão:

- Anita Malfatti, pioneira na introdução das vanguardas europeias no Brasil;
- Tarsila do Amaral, autora de obras icônicas como “Abaporu”, que exaltam a identidade brasileira;
- Di Cavalcanti, que retratou o cotidiano do povo e da cultura popular;

- Oswald de Andrade, autor do “Manifesto Antropofágico”, que propunha a assimilação e ressignificação das influências estrangeiras.

O modernismo ajudou a consolidar uma identidade cultural própria, afastando-se da imitação dos modelos europeus e valorizando elementos tipicamente brasileiros, como a fauna, a flora e as tradições populares.

#### ► Arte Contemporânea e Expressões Urbanas

A partir da segunda metade do século XX, a arte brasileira se diversificou ainda mais, incorporando novas técnicas e linguagens. O movimento concretista dos anos 1950, com artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark, trouxe uma abordagem experimental e interativa para a arte.

Nos anos 1960 e 1970, em um contexto de ditadura militar, a arte se tornou um instrumento de resistência política. Artistas como Cildo Meireles e Antônio Dias utilizaram suas obras para criticar o regime autoritário e questionar a censura e a repressão.

Atualmente, a arte urbana é uma das principais expressões da cultura brasileira contemporânea. O grafite, por exemplo, ganhou grande destaque em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, com artistas como Eduardo Kobra e Os Gêmeos sendo reconhecidos internacionalmente. Além de embelezar os espaços urbanos, o grafite também serve como forma de protesto e reflexão sobre questões sociais.

Outras manifestações contemporâneas incluem instalações interativas, performances e arte digital, que ampliam os limites da criação artística e proporcionam novas formas de engajamento do público.

#### ► A Arte como Meio de Resistência e Inclusão Social

A arte brasileira sempre teve um papel importante na luta por direitos e na valorização de diferentes grupos sociais. A cultura popular, representada em festas, músicas e artesanatos, fortalece a identidade das comunidades e ajuda a preservar tradições.

Projetos sociais que utilizam a arte como ferramenta de inclusão têm transformado a vida de muitas pessoas. Iniciativas como a Fundação Casa Grande, no Ceará, e o projeto AfroReggae, no Rio de Janeiro, promovem educação e cidadania por meio da arte, oferecendo oportunidades para jovens em situação de vulnerabilidade.

Além disso, a arte indígena e afro-brasileira vem ganhando cada vez mais reconhecimento, destacando a importância da diversidade cultural do país. Artistas indígenas, como Jaider Esbell, e movimentos como a arte afro-brasileira contemporânea trazem novas perspectivas e narrativas para o cenário artístico nacional.

### O CINEMA BRASILEIRO E SUA EVOLUÇÃO

O cinema brasileiro tem uma trajetória rica e marcada por desafios e conquistas. Desde as primeiras exhibições no início do século XX até as produções contemporâneas reconhecidas internacionalmente, o cinema nacional reflete a história, a cultura e os dilemas sociais do Brasil.

Ao longo dos anos, o setor passou por períodos de crescimento e crises, enfrentando dificuldades como a censura, a falta de financiamento e a concorrência com a indústria hollywoodiana. No entanto, cineastas brasileiros conseguiram desenvolver uma linguagem própria e consolidar o cinema nacional como uma expressão artística e social relevante.

#### ► Os Primeiros Passos do Cinema Brasileiro

O cinema chegou ao Brasil em 1896, pouco tempo depois da invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière na França. As primeiras exhibições ocorreram no Rio de Janeiro, e, logo em seguida, começaram a surgir as primeiras produções nacionais.

O primeiro filme brasileiro de que se tem registro é “Vista da Baía de Guanabara” (1898), de Afonso Segreto. No início do século XX, os cinejornais e as reconstituições de crimes famosos, conhecidas como “filmes de atualidades”, tornaram-se populares.

Na década de 1920, começaram a surgir os primeiros estúdios e longas-metragens de ficção. Destaca-se o filme “O Ébrio” (1946), protagonizado pelo cantor Vicente Celestino, um grande sucesso de bilheteria da época. Esse período também foi marcado pelo surgimento das chanchadas, comédias musicais produzidas pela Atlântida Cinematográfica, estreladas por nomes como Oscarito e Grande Otelo.

Apesar dos avanços, o cinema brasileiro ainda enfrentava dificuldades, principalmente devido à falta de investimentos e à concorrência com as produções estrangeiras.

#### ► O Cinema Novo e a Transformação da Linguagem Cinematográfica

Nos anos 1960, surgiu o movimento do Cinema Novo, um dos mais importantes da história do cinema brasileiro. Inspirado no neorrealismo italiano e na Nouvelle Vague francesa, o movimento buscava retratar a realidade do Brasil, com um olhar crítico sobre as desigualdades sociais e políticas.

Os principais cineastas do Cinema Novo foram:

- Glauber Rocha, diretor de “Deus e o Diabo na Terra do Sol” (1964) e “Terra em Transe” (1967), filmes que criticavam a opressão e a luta pelo poder no Brasil;
- Nelson Pereira dos Santos, que dirigiu “Vidas Secas” (1963), baseado na obra de Graciliano Ramos, retratando a miséria no sertão nordestino;
- Ruy Guerra, que dirigiu “Os Fuzis” (1964), uma forte crítica à exploração do trabalhador no Brasil.

O lema do Cinema Novo era “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, refletindo a proposta de fazer cinema com poucos recursos, mas com forte engajamento político e social.

Com o endurecimento da ditadura militar, muitos cineastas do Cinema Novo enfrentaram censura ou foram para o exílio. Esse período marcou o declínio do movimento, mas seu impacto foi fundamental para a evolução do cinema brasileiro.

#### ► A Retomada do Cinema Nacional

A década de 1980 foi um período difícil para o cinema brasileiro. O fechamento da Embrafilme em 1990, durante o governo Collor, resultou em uma drástica redução na produção de filmes nacionais. Entretanto, nos anos 1990, o cinema brasileiro viveu um novo renascimento, conhecido como Retomada.

Alguns dos filmes mais marcantes dessa fase foram:

- “Carlota Joaquina, Princesa do Brasil” (1995), de Carla Camurati, que marcou a volta das grandes produções nacionais;
- “Central do Brasil” (1998), de Walter Salles, indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro e vencedor do Urso de Ouro em Berlim;
- “Cidade de Deus” (2002), de Fernando Meirelles, um dos filmes brasileiros mais aclamados internacionalmente, indicado a quatro Oscars.

A Retomada trouxe um novo fôlego para o cinema brasileiro, com maior investimento na produção e distribuição de filmes. Além disso, houve uma diversificação de gêneros, incluindo comédias, dramas e filmes históricos.

#### ► O Cinema Brasileiro Contemporâneo e seus Desafios

Nos últimos anos, o cinema brasileiro continuou a se consolidar, conquistando espaço em festivais internacionais e alcançando maior reconhecimento. Filmes como “Tropa de Elite” (2007), “Bacurau” (2019) e “Que Horas Ela Volta?” (2015) demonstram a força do cinema nacional e sua capacidade de abordar temas sociais relevantes.

O crescimento das plataformas de streaming também trouxe novas oportunidades para o cinema brasileiro. Produções como “Marighella” (2021), de Wagner Moura, ganharam grande visibilidade em plataformas digitais, ampliando o alcance das obras nacionais.

Entretanto, o cinema brasileiro ainda enfrenta desafios, como:

- Falta de incentivo governamental, que impacta a produção independente;
- Concorrência com o cinema estrangeiro, que domina as salas de cinema e plataformas de streaming;
- Dificuldade de distribuição, que faz com que muitos filmes nacionais não cheguem ao grande público.

Apesar dessas dificuldades, o cinema brasileiro continua a se reinventar e a conquistar reconhecimento mundial, com produções inovadoras e engajadas socialmente.

#### A IMPRENSA E A FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

A imprensa desempenha um papel essencial na sociedade brasileira, influenciando a formação da opinião pública e a construção do debate democrático. Desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, quando foi permitido o surgimento dos primeiros jornais, até a era digital, a imprensa tem sido um dos principais meios de informação da população.

Ao longo da história, jornais e revistas tiveram impacto direto em momentos políticos importantes, como a Independência, a Proclamação da República e o regime militar. Com o avanço da

tecnologia, o jornalismo passou por transformações significativas, incluindo a migração para o ambiente digital e o crescimento das redes sociais como fontes de informação.

► **A Origem da Imprensa no Brasil**

Até 1808, o Brasil não possuía uma imprensa própria, pois a Coroa Portuguesa proibia a publicação de jornais e livros no território colonial. Essa situação mudou com a chegada da família real portuguesa, que trouxe consigo a Imprensa Régia, responsável pela publicação do primeiro jornal brasileiro, a Gazeta do Rio de Janeiro.

No século XIX, o crescimento da imprensa acompanhou os debates políticos da época. Destacam-se jornais como:

▪ **Correio Braziliense (1808):** Fundado por Hipólito da Costa, foi impresso em Londres e tinha uma linha editorial crítica ao governo português.

▪ **Diário do Rio de Janeiro (1821):** Um dos primeiros periódicos a ser publicado regularmente no país.

Durante a Independência do Brasil (1822), a imprensa teve um papel fundamental na propagação de ideias favoráveis à separação de Portugal. No período imperial, jornais e revistas ganharam mais espaço, tornando-se ferramentas de debate político e social.

No final do século XIX, com a Proclamação da República (1889), a imprensa se consolidou como um meio de influência sobre a opinião pública, ajudando a difundir ideais republicanos e a criticar os problemas do governo monárquico.

► **A Imprensa no Século XX: Entre a Liberdade e a Censura**

No século XX, a imprensa brasileira passou por avanços tecnológicos e enfrentou períodos de censura e repressão, especialmente durante a ditadura militar (1964-1985).

Com o crescimento da urbanização e o aumento da alfabetização, surgiram jornais de grande circulação, como:

▪ **O Estado de S. Paulo (1875):** Conhecido por sua postura crítica em diferentes momentos políticos do Brasil.

▪ **Folha de S. Paulo (1921):** Um dos jornais mais influentes do país.

▪ **Jornal do Brasil (1891):** Importante veículo do Rio de Janeiro, pioneiro na adoção do formato moderno de jornalismo.

Na década de 1960, o Brasil passou por um golpe militar que instaurou uma ditadura, levando à censura da imprensa. Muitos veículos sofreram repressão, e jornalistas foram perseguidos. Durante esse período, alguns jornais utilizaram estratégias para driblar a censura, como o Jornal do Brasil, que publicava receitas de bolo em espaços onde matérias censuradas seriam inseridas.

Com a redemocratização na década de 1980, a imprensa voltou a exercer seu papel de forma mais livre, cobrindo temas políticos e sociais de maneira mais abrangente.

► **O Jornalismo na Era Digital e a Transformação da Opinião Pública**

A partir dos anos 2000, a internet revolucionou a forma como as pessoas consomem notícias. A queda na circulação de jornais impressos e o crescimento do jornalismo digital transformaram a dinâmica da imprensa. Portais como G1, UOL, Estadão e Folha Online passaram a liderar a produção de conteúdo informativo no Brasil.

Além dos veículos tradicionais, novos formatos surgiram, como blogs independentes, podcasts e canais de jornalismo investigativo, como:

▪ The Intercept Brasil, voltado para denúncias e investigações.

▪ Agência Pública, focada no jornalismo investigativo independente.

▪ Nexo Jornal, que oferece análises aprofundadas sobre temas políticos e sociais.

Com o crescimento das redes sociais, plataformas como Twitter, Facebook, Instagram e WhatsApp se tornaram fontes primárias de informação para muitos brasileiros. No entanto, essa mudança trouxe desafios, como a disseminação de fake news, que muitas vezes manipulam a opinião pública e enfraquecem o debate democrático.

A ascensão das fake news e da desinformação tem levado a um questionamento sobre o papel da imprensa e a necessidade de checagem de fatos. Iniciativas como Lupa, Aos Fatos e Comprova trabalham para combater a disseminação de informações falsas, reforçando a importância do jornalismo profissional.

► **Desafios e Perspectivas para a Imprensa Brasileira**

Apesar da transformação digital, a imprensa enfrenta desafios significativos:

▪ **Crise do modelo de negócios:** Com a queda na receita de publicidade e na venda de jornais impressos, muitos veículos enfrentam dificuldades financeiras.

▪ **Ataques à liberdade de imprensa:** Jornalistas e veículos de comunicação frequentemente sofrem intimidações e tentativas de censura, o que ameaça a liberdade de expressão.

▪ **Concorrência com redes sociais:** Muitas pessoas preferem consumir notícias diretamente pelas redes sociais, sem recorrer a fontes confiáveis, o que aumenta o risco de desinformação.

Por outro lado, há oportunidades para o fortalecimento do jornalismo:

▪ Adoção de modelos de financiamento alternativos, como assinaturas digitais e financiamento coletivo.

▪ Uso de inteligência artificial para otimizar a produção e verificação de informações.

▪ Maior participação do público, que pode interagir diretamente com jornalistas e veículos, tornando o jornalismo mais dinâmico e transparente.

O futuro da imprensa no Brasil depende da sua capacidade de adaptação às novas tecnologias e da valorização do jornalismo de qualidade, essencial para a manutenção da democracia e da informação confiável.

A imprensa brasileira sempre teve um papel central na formação da opinião pública e na construção do debate democrático. Desde os primeiros jornais impressos no século XIX até a revolução digital, o jornalismo tem sido um dos pilares da sociedade, influenciando decisões políticas, sociais e econômicas.

No entanto, o avanço das redes sociais e a disseminação de fake news representam desafios significativos para a credibilidade da informação. O jornalismo profissional precisa se reinventar para continuar cumprindo seu papel de informar e esclarecer a população.

A liberdade de imprensa é um direito fundamental em qualquer democracia. A valorização do jornalismo de qualidade e o combate à desinformação são essenciais para garantir que a opinião pública seja formada com base em fatos, e não em manipulações. O futuro da imprensa depende do equilíbrio entre tradição e inovação, garantindo que a informação continue sendo um instrumento de cidadania e consciência crítica.

#### TELEVISÃO E MÚSICA: ELEMENTOS DE COESÃO SOCIAL

A televisão e a música desempenham papéis fundamentais na cultura brasileira, sendo veículos de entretenimento, informação e expressão social. Desde a chegada da televisão ao Brasil em 1950 até os dias atuais, este meio de comunicação tem influenciado hábitos, comportamentos e até debates políticos. Ao mesmo tempo, a música sempre foi um reflexo da diversidade cultural do país, unindo pessoas por meio de ritmos que vão do samba ao funk, do forró ao rock.

Ao longo da história, televisão e música se entrelaçaram, criando momentos marcantes na memória coletiva do Brasil. Novelas, programas de auditório e festivais musicais ajudaram a consolidar artistas e estilos musicais, enquanto a música, por sua vez, contribuiu para reforçar identidades regionais e nacionais.

#### ► A Chegada da Televisão e seu Impacto na Sociedade

A televisão chegou ao Brasil em 1950, com a inauguração da TV Tupi, fundada por Assis Chateaubriand. Nas décadas seguintes, o meio se consolidou como o principal veículo de comunicação e entretenimento do país, desempenhando um papel central na formação da identidade cultural brasileira.

Entre os principais marcos da televisão brasileira, destacam-se:

- As telenovelas, que se tornaram um dos produtos culturais mais influentes do Brasil. Sucessos como Roque Santeiro (1985), O Clone (2001) e Avenida Brasil (2012) conquistaram não apenas o público nacional, mas também audiências internacionais.

- Os programas de auditório, que ajudaram a popularizar artistas da música brasileira. Programas como Chacrinha, Domingão do Faustão e Programa Raul Gil foram plataformas importantes para a consagração de novos talentos.

- O telejornalismo, que se tornou referência na informação para milhões de brasileiros. O Jornal Nacional, por exemplo, é um dos principais veículos de notícia do país desde sua estreia em 1969.

A televisão tem um papel significativo na construção da identidade nacional, reforçando a língua portuguesa, os valores culturais e as tradições brasileiras. Além disso, sua influência se estende ao comportamento social, ditando modas, debates e tendências.

#### ► A Música Brasileira e sua Diversidade Cultural

A música sempre esteve presente na vida dos brasileiros, refletindo a diversidade cultural do país. Cada região do Brasil possui estilos musicais próprios, que carregam traços da identidade local. Entre os principais gêneros musicais brasileiros, destacam-se:

- **Samba:** Considerado um dos símbolos da cultura nacional, surgiu no início do século XX e teve grandes nomes como Cartola, Noel Rosa e Clara Nunes. O carnaval do Rio de Janeiro ajudou a projetá-lo mundialmente.

- **MPB (Música Popular Brasileira):** Movimento que surgiu nos anos 1960, combinando influências do samba, da bossa nova e de estilos regionais. Nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil e Elis Regina marcaram essa fase.

- **Forró e Baião:** Representantes da cultura nordestina, foram popularizados por Luiz Gonzaga e, mais tarde, renovados por artistas como Alceu Valença e Falamansa.

- **Funk e Rap:** Expressões musicais das periferias brasileiras, que ganharam força nas últimas décadas e abordam questões sociais, como desigualdade e violência urbana.

A música, além de ser uma forma de entretenimento, funciona como um mecanismo de resistência e expressão social. Muitos artistas utilizam suas canções para discutir problemas da sociedade brasileira, ajudando a conscientizar e mobilizar a população.

#### ► A Relação entre Televisão e Música na Formação da Cultura Popular

Desde os primeiros anos da televisão no Brasil, a música teve um papel central na programação. O rádio, que dominava a comunicação antes da chegada da TV, foi gradativamente perdendo espaço para os programas televisivos, que passaram a ditar os novos sucessos musicais.

Nos anos 1960 e 1970, festivais de música transmitidos pela televisão ajudaram a revelar grandes nomes da MPB. O Festival da Record, por exemplo, impulsionou artistas como Chico Buarque, Elis Regina e Geraldo Vandré.

Os programas de auditório também tiveram grande importância na consolidação de artistas. Chacrinha, Silvio Santos e Faustão foram responsáveis por lançar e promover cantores que se tornaram ícones da música brasileira. Nos anos 1990 e 2000, programas como Planeta Xuxa e Domingo Legal ampliaram a visibilidade de artistas do pop e do axé.

Além da promoção de artistas, a televisão também usou a música como trilha sonora de novelas e comerciais, tornando certas canções inesquecíveis para o público. Algumas músicas ficaram marcadas na memória coletiva por conta de novelas de sucesso, como:

- **“Tema da Vitória”:** Associada às conquistas de Ayrton Senna e à emoção dos brasileiros nas manhãs de domingo.

- **“Ai, Ai, Ai” (Vanessa da Mata):** Popularizada pela novela Belíssima (2005).

- **“Você Não Vale Nada” (Calcinha Preta):** Tornou-se um fenômeno após ser tema da personagem Norminha em Caminho das Índias (2009).

A união entre televisão e música fortaleceu a cultura nacional e ajudou a consolidar artistas no imaginário popular.

#### ► O Impacto das Novas Tecnologias na Televisão e na Música

Nos últimos anos, a relação entre televisão e música passou por mudanças significativas devido ao avanço da internet e das plataformas digitais. O surgimento do YouTube, Spotify, Deezer e TikTok alterou a forma como os brasileiros consomem conteúdo musical.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## Auxiliar Administrativo

### FUNDAMENTOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E FINALIDADE

A administração é uma área fundamental em qualquer organização, seja ela uma empresa, uma instituição pública, uma ONG ou até mesmo uma família. Ela envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle de recursos para alcançar os objetivos estabelecidos. Vamos explorar os fundamentos básicos dessa disciplina, compreendendo seus conceitos, características e finalidade.

#### Conceitos Fundamentais:

**1. Planejamento:** É a fase inicial do processo administrativo, onde são definidos os objetivos a serem alcançados e as estratégias para atingi-los. Envolve prever as necessidades futuras e elaborar planos de ação para enfrentar os desafios.

**2. Organização:** Refere-se à estruturação dos recursos disponíveis, sejam eles humanos, financeiros, materiais ou tecnológicos. Envolve a divisão de tarefas, a definição de responsabilidades e a criação de hierarquias claras.

**3. Direção:** Consiste em orientar e motivar as pessoas para que elas executem as atividades conforme planejado. Envolve liderança, comunicação eficaz e capacidade de influenciar o comportamento dos colaboradores.

**4. Controle:** É a etapa final do processo administrativo, onde são avaliados os resultados alcançados em relação aos objetivos estabelecidos. Envolve monitorar o desempenho, identificar desvios e tomar medidas corretivas quando necessário.

#### Características Essenciais:

**1. Universalidade:** Os princípios da administração são aplicáveis a qualquer tipo de organização, independentemente do seu tamanho, natureza ou setor de atuação.

**2. Interdisciplinaridade:** A administração envolve conhecimentos de diversas áreas, como economia, psicologia, sociologia, direito e tecnologia da informação.

**3. Flexibilidade:** As técnicas e práticas administrativas devem ser adaptadas às mudanças no ambiente externo e interno da organização.

**4. Complexidade:** A administração lida com sistemas complexos, onde as interações entre os diferentes elementos podem gerar resultados imprevisíveis.

#### Finalidade da Administração:

**1. Alcançar Objetivos:** A principal finalidade da administração é garantir que a organização atinja seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

**2. Maximizar Recursos:** A administração busca utilizar os recursos disponíveis da melhor maneira possível, otimizando o uso de tempo, dinheiro, pessoas e materiais.

**3. Adaptar-se às Mudanças:** Em um mundo em constante transformação, a administração deve ser capaz de se adaptar às mudanças do ambiente externo e interno, antecipando-se a elas sempre que possível.

**4. Promover o Desenvolvimento:** A administração não se limita apenas a alcançar metas de curto prazo, mas também busca promover o desenvolvimento sustentável da organização a longo prazo.

Em geral, os fundamentos básicos de administração englobam conceitos como planejamento, organização, direção e controle; características como universalidade, interdisciplinaridade, flexibilidade e complexidade, e uma finalidade voltada para o alcance de objetivos, maximização de recursos, adaptação às mudanças e promoção do desenvolvimento organizacional. Dominar esses fundamentos é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento.

#### — Introdução

A administração é uma ciência social aplicada que busca otimizar o uso dos recursos disponíveis para alcançar objetivos previamente definidos. Sua importância é inegável tanto no setor público quanto no privado, pois todas as organizações, independentemente do tamanho ou finalidade, dependem de uma gestão eficiente para prosperar. Neste texto, abordaremos os conceitos básicos de administração e as características fundamentais das organizações, explorando desde as definições essenciais até as teorias que embasam a prática administrativa.

A administração surgiu como uma resposta às necessidades de organizar e coordenar as atividades humanas em escala crescente. No início do século XX, o rápido crescimento industrial e a complexidade das operações empresariais exigiram um estudo mais aprofundado e sistemático das técnicas de gestão. Desde então, a administração evoluiu, incorporando novos conhecimentos e adaptando-se às mudanças do ambiente econômico e social.

Entender os conceitos básicos de administração é crucial para qualquer profissional, independentemente de sua área de atuação. A capacidade de planejar, organizar, dirigir e controlar é essencial para o sucesso em qualquer empreendimento. Além disso, conhecer os diferentes tipos de organizações e suas peculiaridades ajuda a aplicar as melhores práticas de gestão de acordo com o contexto específico de cada entidade.

O estudo das teorias administrativas oferece uma visão abrangente e multifacetada da gestão. Cada teoria traz contribuições valiosas, ajudando a entender como as organizações funcionam e como podem ser gerenciadas de forma mais eficaz. Desde a abordagem clássica, focada na eficiência e na divisão do trabalho, até a teoria dos sistemas, que enfatiza a interdependência e a interação com o ambiente externo, as teorias administrativas fornecem um arcabouço teórico robusto para a prática gerencial.

— **Definição de Administração**

A administração é uma disciplina que se ocupa do planejamento, organização, direção e controle dos recursos organizacionais, com o objetivo de alcançar metas estabelecidas de maneira eficiente e eficaz. Em um contexto amplo, pode ser vista como a coordenação de atividades para atingir objetivos comuns dentro de uma organização, seja ela pública ou privada, lucrativa ou não lucrativa.

**Aspectos Fundamentais da Administração**

Para compreender plenamente a administração, é essencial considerar alguns de seus aspectos fundamentais:

- **Processo Administrativo:** A administração é um processo contínuo e dinâmico que envolve diversas atividades inter-relacionadas. Este processo é composto por quatro funções básicas: planejar, organizar, dirigir e controlar. Cada uma dessas funções desempenha um papel crucial no funcionamento das organizações.

- **Recursos Organizacionais:** Os recursos que a administração gerencia podem ser divididos em quatro categorias principais:

- **Humanos:** Envolvem o gerenciamento de pessoas, incluindo contratação, treinamento, desenvolvimento e motivação dos colaboradores.

- **Financeiros:** Envolvem a administração de recursos monetários, incluindo orçamento, contabilidade e controle financeiro.

- **Materiais:** Envolvem o gerenciamento de bens tangíveis, como equipamentos, instalações e matérias-primas.

- **Informacionais:** Envolvem a gestão da informação, incluindo a coleta, processamento e disseminação de dados relevantes para a tomada de decisão.

- **Eficiência e Eficácia:** Dois conceitos centrais na administração são eficiência e eficácia:

- **Eficiência:** Refere-se à capacidade de realizar tarefas de maneira correta, utilizando os recursos disponíveis da melhor forma possível, ou seja, fazer mais com menos.

- **Eficácia:** Refere-se à capacidade de atingir os objetivos e metas estabelecidos, ou seja, fazer as coisas certas.

**Abordagens da Administração**

A administração pode ser abordada de várias maneiras, refletindo diferentes perspectivas e contextos:

- **Administração Científica:** Enfatiza a padronização e a otimização dos processos de trabalho para aumentar a produtividade. Frederick Taylor é um dos principais expoentes dessa abordagem, que se concentra na análise científica dos métodos de trabalho.

- **Administração Clássica:** Foca na estrutura organizacional e nas funções administrativas. Henri Fayol, um dos fundadores dessa abordagem, propôs 14 princípios de administração, como divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, entre outros.

- **Administração Comportamental:** Concentra-se nos aspectos humanos da administração, destacando a importância da motivação, liderança e comportamento organizacional. Elton Mayo e a Experiência de Hawthorne são referências importantes nessa abordagem.

- **Administração Contingencial:** Argumenta que não existe uma única melhor maneira de administrar. As práticas de gestão devem ser adaptadas às circunstâncias específicas de cada organização e ao seu ambiente externo.

- **Administração por Objetivos (APO):** Desenvolvida por Peter Drucker, essa abordagem enfatiza a definição clara de objetivos e a participação dos colaboradores na sua formulação, visando alinhar os objetivos individuais com os organizacionais.

**Importância da Administração**

A administração é vital para o sucesso de qualquer organização. Uma administração eficaz contribui para o alcance dos objetivos organizacionais, maximiza a utilização dos recursos disponíveis e responde adequadamente às mudanças no ambiente externo. Além disso, promove um ambiente de trabalho saudável, motivador e produtivo, essencial para a satisfação e o desenvolvimento dos colaboradores.

Em suma, a administração é um campo multifacetado e dinâmico, essencial para o funcionamento eficiente e eficaz das organizações. Compreender seus conceitos básicos é fundamental para qualquer profissional que aspire a contribuir de forma significativa para o sucesso organizacional.

— **Funções Administrativas**

As funções administrativas constituem o núcleo do processo de administração, proporcionando a estrutura necessária para alcançar os objetivos organizacionais. Essas funções são tradicionalmente divididas em quatro categorias principais: planejamento, organização, direção e controle.

Cada uma dessas funções desempenha um papel crucial na gestão eficaz dos recursos e na garantia do sucesso da organização.

**Planejamento**

O planejamento é a função inicial e essencial do processo administrativo. Ele envolve a definição dos objetivos organizacionais e a determinação dos melhores caminhos para alcançá-los. O planejamento proporciona direção e propósito, ajudando a prever e preparar-se para o futuro. Ele pode ser subdividido em três níveis:

- **Planejamento Estratégico:** Refere-se ao processo de estabelecer metas de longo prazo e definir os meios para alcançá-las. Envolve a análise do ambiente interno e externo da organização, identificação de oportunidades e ameaças, e formulação de estratégias para garantir a sustentabilidade e crescimento organizacional.

- **Planejamento Tático:** Concentra-se em objetivos de médio prazo e no desenvolvimento de planos específicos para departamentos ou unidades dentro da organização. Este tipo de planejamento é mais detalhado e visa traduzir as estratégias gerais em ações concretas.

- **Planejamento Operacional:** Envolve a criação de planos de curto prazo que orientam as atividades diárias e operacionais da organização. Foca em tarefas específicas e processos que precisam ser executados para atingir os objetivos táticos e estratégicos.



### Organização

A organização é a função que se preocupa com a estruturação da empresa e a distribuição de recursos para implementar os planos estabelecidos. Inclui a criação de uma estrutura organizacional eficiente, a definição de funções, responsabilidades e hierarquias, e a coordenação de atividades para garantir uma execução eficaz dos planos. Os principais aspectos da organização são:

- **Estrutura Organizacional:** Envolve a criação de departamentos, divisões e unidades de trabalho, definindo a hierarquia e a relação entre elas. Pode assumir várias formas, como estrutura funcional, divisional, matricial, entre outras.

- **Design de Cargos:** Refere-se à definição clara das responsabilidades e atribuições de cada posição dentro da organização. Envolve a descrição de cargos, especificações e a alocação de tarefas de acordo com as habilidades e capacidades dos colaboradores.

- **Coordenação de Recursos:** Garante que os recursos materiais, financeiros e humanos estejam disponíveis e alocados de maneira eficaz para realizar as atividades planejadas.

### Direção

A direção é a função administrativa que envolve liderar e motivar os colaboradores para alcançar os objetivos organizacionais. Inclui a comunicação clara das metas, a supervisão das atividades, a orientação dos esforços dos membros da organização e a criação de um ambiente de trabalho motivador. Os principais componentes da direção são:

- **Liderança:** A capacidade de influenciar e inspirar os colaboradores a trabalharem com entusiasmo para atingir os objetivos organizacionais. Envolve estilos de liderança, habilidades de comunicação e técnicas de motivação.

- **Motivação:** Refere-se aos métodos e práticas utilizados para incentivar os colaboradores a darem o seu melhor desempenho. Inclui teorias motivacionais como a de Maslow, Herzberg, e McGregor.

- **Comunicação:** A transmissão eficaz de informações, instruções e feedback entre os diferentes níveis da organização. A comunicação clara e eficiente é essencial para o funcionamento harmonioso e produtivo da organização.

### Controle

O controle é a função administrativa que garante que as atividades estejam sendo realizadas conforme o planejado e que os objetivos estejam sendo atingidos. Ele envolve a monitoração do desempenho, a comparação dos resultados com os padrões estabelecidos e a correção de desvios. Os principais aspectos do controle são:

- **Estabelecimento de Padrões:** Definir critérios e métricas que serão utilizados para medir o desempenho e avaliar os resultados.

- **Monitoramento e Avaliação:** Acompanhar continuamente as atividades e o progresso em direção aos objetivos, utilizando sistemas de informação e relatórios de desempenho.

- **Correção de Desvios:** Identificar discrepâncias entre o desempenho real e o planejado e implementar ações corretivas para alinhar as atividades com os objetivos estabelecidos.

As funções administrativas de planejar, organizar, dirigir e controlar são interdependentes e formam um ciclo contínuo de gestão. Juntas, elas garantem que os recursos organizacionais sejam utilizados de maneira eficaz e eficiente para atingir os objetivos organizacionais.

Compreender e aplicar essas funções é fundamental para qualquer administrador que busca melhorar o desempenho e o sucesso de uma organização.

### — Tipos de Organizações

As organizações são entidades sociais deliberadamente construídas para alcançar objetivos específicos. Elas variam amplamente em termos de estrutura, propósito, tamanho e natureza. Classificar as organizações é uma tarefa complexa devido à diversidade de critérios que podem ser usados.

No entanto, algumas categorias principais ajudam a entender as diferentes formas que as organizações podem assumir.

#### Organizações Públicas e Privadas

- **Organizações Públicas:** São aquelas controladas e financiadas pelo governo. Seu principal objetivo é atender às necessidades da população e promover o bem-estar público. Exemplos incluem ministérios, secretarias, hospitais públicos, escolas públicas e forças armadas. As características das organizações públicas incluem:

- **Financiamento Público:** Dependem de recursos provenientes de impostos, taxas e outras receitas governamentais.

- **Objetivo Social:** Focam em proporcionar serviços públicos, como saúde, educação, segurança e infraestrutura.

- **Regulação e Transparência:** Estão sujeitas a rigorosas normas e regulamentos, além de exigências de transparência e prestação de contas à sociedade.

- **Organizações Privadas:** São controladas por indivíduos, grupos ou empresas privadas. Seu principal objetivo é a geração de lucro e a criação de valor para seus proprietários ou acionistas. As características das organizações privadas incluem:

- **Financiamento Privado:** Dependem de capital privado, incluindo investimentos de proprietários, acionistas e lucros reinvestidos.

- **Objetivo Lucrativo:** Visam maximizar o retorno financeiro para seus investidores e proprietários.

- **Flexibilidade Operacional:** Têm maior flexibilidade para tomar decisões e se adaptar às mudanças do mercado, embora também estejam sujeitas a regulamentações governamentais.

#### Organizações Lucrativas e Não Lucrativas

- **Organizações Lucrativas:** Também conhecidas como empresas, têm como principal objetivo a geração de lucro para seus proprietários ou acionistas. Incluem uma vasta gama de setores, como comércio, indústria, serviços, tecnologia e finanças. As características dessas organizações são:

- **Foco no Lucro:** A geração de lucro é a principal medida de sucesso.

- **Distribuição de Lucros:** Os lucros são distribuídos entre os proprietários ou reinvestidos na empresa para expansão.

- **Competitividade:** Operam em mercados competitivos, onde a inovação e a eficiência são essenciais para sobreviver e crescer.

**Organizações Não Lucrativas:** Conhecidas como ONGs (Organizações Não Governamentais) ou entidades sem fins lucrativos, têm como principal objetivo atender a causas sociais, culturais, educacionais, ambientais, entre outras. Características dessas organizações incluem:

- **Foco na Missão:** Prioridade na realização de sua missão ou causa social, ao invés de lucro financeiro.
- **Financiamento Diversificado:** Dependem de doações, subsídios, patrocínios e outras formas de financiamento não relacionadas a atividades comerciais.
- **Reinvestimento de Excedentes:** Qualquer excedente financeiro é reinvestido na própria organização para aprimorar seus programas e serviços.

#### Classificação por Porte: Pequeno, Médio e Grande

**Pequenas Empresas:** Têm um número limitado de empregados e receita relativamente baixa. Normalmente, são de propriedade e gestão familiar. Características incluem:

- **Estrutura Simples:** Menos níveis hierárquicos e maior flexibilidade na tomada de decisões.
- **Relacionamento Próximo com Clientes:** Foco em nichos de mercado e atendimento personalizado.
- **Capacidade Limitada de Recursos:** Menor acesso a capital e tecnologia avançada, mas maior adaptabilidade e inovação.

**Médias Empresas:** Situam-se entre as pequenas e grandes empresas, com características de ambas. Características incluem:

- **Crescimento Estrutural:** Maior formalização dos processos e estruturas organizacionais.
- **Expansão de Mercado:** Operam em mercados mais amplos e têm uma base de clientes mais diversificada.
- **Recursos Moderados:** Maior capacidade de investimento e acesso a recursos em comparação com pequenas empresas.

**Grandes Empresas:** Empregam um grande número de pessoas e têm receitas significativas. São tipicamente multinacionais ou grandes corporações nacionais. Características incluem:

- **Estrutura Complexa:** Vários níveis hierárquicos, departamentos especializados e operações diversificadas.
- **Economias de Escala:** Capacidade de reduzir custos unitários devido à produção em larga escala.
- **Acesso a Recursos:** Maior acesso a capital, tecnologia avançada e mercados globais.

A diversidade de organizações reflete a ampla gama de objetivos, estruturas e modos de operação que existem na sociedade moderna. Compreender os diferentes tipos de organizações é fundamental para a aplicação eficaz dos princípios de administração.

Cada tipo de organização apresenta desafios e oportunidades únicos, exigindo abordagens de gestão específicas para maximizar sua eficácia e eficiência.

Seja uma pequena empresa familiar ou uma grande corporação multinacional, o sucesso organizacional depende da aplicação adequada dos conceitos e funções administrativas.

#### — Teorias da Administração

O estudo da administração evoluiu significativamente ao longo dos anos, resultando em diversas teorias que procuram explicar e melhorar as práticas de gestão. Cada teoria oferece

uma perspectiva distinta sobre como as organizações devem ser estruturadas e gerenciadas, e cada uma delas contribui para a compreensão abrangente do campo da administração.

#### Teoria Clássica

A Teoria Clássica da Administração, desenvolvida no início do século XX, é uma das primeiras abordagens sistemáticas à gestão. Seus principais expoentes são Henri Fayol e Frederick Taylor, que enfatizaram a eficiência e a racionalização das tarefas.

• **Administração Científica (Frederick Taylor):** Taylor introduziu a Administração Científica, que focava na análise e padronização das tarefas de trabalho para aumentar a produtividade. Seus princípios incluem a divisão do trabalho, a seleção e treinamento científico dos trabalhadores, e a cooperação estreita entre gerência e trabalhadores.

• **Princípios de Administração (Henri Fayol):** Fayol propôs 14 princípios de administração, como divisão do trabalho, autoridade e responsabilidade, disciplina, unidade de comando, e espírito de equipe. Ele também identificou as funções administrativas básicas (planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar), que ainda são amplamente aceitas hoje.

#### Teoria das Relações Humanas

Desenvolvida como uma resposta às limitações da Teoria Clássica, a Teoria das Relações Humanas enfatiza a importância das necessidades psicológicas e sociais dos trabalhadores. Seu principal proponente é Elton Mayo, cujos estudos na Western Electric Company (Experiência de Hawthorne) destacaram a importância dos fatores humanos no local de trabalho.

• **Experiência de Hawthorne (Elton Mayo):** As pesquisas de Mayo demonstraram que fatores como atenção pessoal e as relações sociais no ambiente de trabalho influenciam significativamente a produtividade. A experiência mostrou que a satisfação e a motivação dos trabalhadores são cruciais para a eficiência organizacional.

• **Teoria X e Teoria Y (Douglas McGregor):** McGregor introduziu as Teorias X e Y, que representam duas visões contrastantes sobre os trabalhadores. A Teoria X assume que os trabalhadores são preguiçosos e precisam ser controlados rigidamente, enquanto a Teoria Y sugere que os trabalhadores são autônomos e procuram realizar um bom trabalho quando devidamente motivados.

#### Teoria Contingencial

A Teoria Contingencial argumenta que não existe uma única melhor maneira de gerenciar uma organização. Em vez disso, as práticas de gestão devem ser adaptadas às circunstâncias específicas da organização e ao ambiente externo. Essa abordagem destaca a necessidade de flexibilidade e adaptação.

• **Abordagem Contingencial:** A eficácia de uma organização depende de como ela lida com variáveis situacionais, como tecnologia, tamanho, ambiente e cultura organizacional. Gerentes devem analisar essas variáveis e ajustar suas estratégias e estruturas de acordo.

• **Liderança Contingencial:** Modelos de liderança contingencial, como o Modelo de Fiedler, sugerem que a eficácia do estilo de liderança depende da adequação entre o estilo do líder e a situação. Fiedler propôs que líderes orientados para tarefas ou para relacionamentos têm diferentes níveis de eficácia, dependendo do contexto em que operam.